

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

LOPES, Luís Carlos (1997). **A gestão da informação**: as organizações, os arquivos e a informática aplicada. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 143p.

Lopes é mestre em História do Brasil pela UFRJ e Doutor em História Social pela USP, docente e especialista em gestão de documentos, com trabalhos publicados na área. Aliás o presente livro complementa uma sua obra anterior: **A informação e os arquivos: teorias e práticas**.

A apresentação é assinada por Eliana Rezende Furtado de Mendonça que conta como o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro assumiu a publicação e destaca a utilidade da mesma para os estudantes. Seguem-se os agradecimentos do autor aos apoios, de diversas natureza, recebidos ao longo de sua trajetória profissional, com ênfase na elaboração da obra. O Prefácio leva a assinatura de Heloísa Liberalli Bellotto que retoma a complexidade das questões envolvidas e a falta de produção científica, revisita a obra do Autor já mencionada e lembra que no livro aqui focado é marcante a influência australiana, canadense e norte-americana, considerando como de grande originalidade a própria estrutura organizacional do trabalho, fechando o prefácio com a apresentação do Autor.

A Introdução é uma apresentação do tema, das dificuldades de produção face a situação da própria área. Lembra que o “objetivo principal foi o de discutir o tratamento da informação sob o

ponto de vista teórico e, sobretudo, com a intenção de se procurarem soluções metodológicas para as práticas neste domínio” (p.20). O Autor empenhou-se em tratar os problemas práticos sem ignorar os aspectos teóricos. Fala ainda dos problemas bibliográficos existentes pela falta de produção, especialmente no Brasil e do lastro subjacente no texto - suas próprias vivências.

O livro é composto por dois capítulos, com várias subdivisões. O primeiro tem por título: **Metodologias de diagnósticos, projetos e planos de trabalho** e é integrado por 23 partes, que embora constituam um todo, guardam suficiente autonomia didático-conceitual que viabiliza a leitura de umas independentemente das outras. Este aspecto torna os textos úteis para seminários e retomada de tópicos específicos. Características que vão se repetir no segundo capítulo. O estilo didático usado pelo autor também é uma característica que merece ser lembrada pois é uma variável facilitadora da leitura, tornando-a também agradável pela introdução gradual e adequada de suas vivências, sem ignorar o necessário respaldo na bibliografia.

O segundo capítulo mantém as mesmas características redacionais e estruturais e, em 12 itens, Lopes enfoca o tema: **A classificação, a avaliação e a descrição das informações e dos documentos**. O estabelecimento de contraste entre o que se espera seja feito e a realidade da arquivística tradicional dominante, como por exemplo o que se refere à avaliação (p.98 e seguintes) facilita a compreensão das propostas do Autor e da problemática em discussão.

Fechando o segundo capítulo aparece o tópico Conclusões que ficaria melhor se tivesse tido o mesmo destaque de capítulo, ainda que com poucas páginas. A sugestão aqui feita decorre do conteúdo abranger tanto o primeiro como o segundo capítulo. Espera-se que em uma reedição do livro o Autor possa assimilar esta proposição. Também pelas metas pretendidas pelo autor poderia enriquecer estas

conclusões acrescentando parte de sua vivência quanto ao ensino dos conteúdos dos capítulos anteriores e a atuação e a formação do arquivista e do gestor de informação destacando as especificidades do gerenciamento em organizações, em arquivos oficiais em arquivos privados.

Certamente é uma obra didática , e que será de grande utilidade em cursos que envolvam a formação e a atualização de cientistas e profissionais da informação.

Geraldina Porto Witter

PUC-Campinas